

## POBREZA, VISÃO DE FÉ E PROFECIA.

Saudações calorosas aos amigos do SSVP neste belo mês de setembro.

Lembremos que o problema da pobreza e da miséria é uma das questões mais relevantes para nossa associação.

Nossa vocação cristã nos leva a atender às necessidades espirituais e sacramentais dos pobres, mas também para resolver, com eles, seus problemas materiais e sociais.

Com o passar do tempo, mais pessoas dentro da SSVP dedicam-se à erradicação da pobreza e a fazê-lo a partir de uma perspectiva mais adulta: isto é, tentar erradicar as políticas que criam pobreza e marginalização. Isto também significa mais profetismo dentro da sociedade. Desde a nossa espiritualidade vicentina sabemos que um pode ser santificado especialmente através do trabalho promocional com os pobres. É por isso que queremos enfatizar o compromisso de resolver a pobreza, por parte de muitos consórcios. Ou seja, um sinal de alegria dentro da SSVP é que milhares de pessoas estão trabalhando para erradicar a pobreza.

A pobreza se manifesta como uma dura realidade. Neste mundo saindo da COVID, ainda muitos irmãos e irmãs não têm uma vida digna. Há um grito de pessoas e cidades que sofrem e pedem: justiça, direitos humanos, democracias dignas. Sabemos que, muitas vezes atrás dessas situações de pobreza, muitas vezes há injustiça, egoísmo, ganância humana e a incapacidade dos que governam. Os fracos, aqueles que não têm voz nem poder na sociedade, são geralmente ignorados, humilhados, enganados e usados. Eles são injustiçados em sua dignidade de filhos de Deus. Promovemos um cristianismo que não fecha os olhos aos difíceis problemas humanos e situações sociais injustas.

Portanto, nesta meditação, fortaleceremos nossa visão de fé e nossa profecia em relação aos pobres. A pobreza tem "densidade teológica" em virtude de duas relações: a relação com Cristo e a relação com a Igreja. A primeira é expressa como "uma presença misteriosa", a segunda como uma "interpelação". A resposta cristã assumirá a forma de solidariedade e a opção pelos pobres.

Inspirando-se nos Evangelhos, voltamo-nos para a primeira bem-aventurança do Sermão da Montanha. As palavras de Cristo sobre os pobres não devem nos fazer esquecer a injustiça. Pelo contrário, nos mobilizam para buscar soluções para os problemas sociais. A vontade de Deus nos chama a todos à conversão: para criar um mundo mais justo. Todas as classes sociais podem se unir em solidariedade e serviço. Não devemos perder a humanidade que nos faz sofrer pelos outros e buscar soluções.

A parábola de Lázaro pode ser interpretada a partir da proximidade do luxo e da miséria que acentua o sentimento de frustração dos oprimidos. Uma realidade que pode ser vista em um grande número de cidades de nosso planeta. O Evangelho censura o homem rico que não leva em conta a situação do pobre Lázaro. Tal parábola deveria criar uma profunda consciência social.

A parábola do último julgamento nos lembra que, como vicentinos, há muitos "encontros" com Cristo nesta vida. Nossa vida na Terra é uma sucessão contínua de encontros com Cristo presente no próximo, especialmente nos pobres, nos doentes e nos marginalizados. Jesus identifica com os pobres e nos avaliará pela forma como os servimos. Esta ocupação é uma expressão privilegiada de nosso seguimento de Jesus.

Para nós, o exemplo de Cristo é central. Portanto, vemos que nos Evangelhos, Cristo defende os pobres e assume sua condição. Evangelizá-los é um dos sinais mais fortes de que o Reino dos Céus chegou. Enquanto o Filho de Deus curava e multiplicava os alimentos, trazia as pessoas de volta à vida... Estes são sinais de que este é o Reino que o Pai quer. Jesus proclamou a Boa Nova a todos, sem exceção, embora ele preferisse e optasse pelo menores, os pobres, os sofredores. Ele tinha um amor de predileção por eles. Hoje ele nos convida a continuar seu "sonho profético". O cristão que quer ser fiel a Jesus, deve levar amor e justiça ao mundo dos pobres. Para criar uma ordem social mais humana e justa devemos continuar a missão de Cristo, para proclamar a Boa Nova da salvação de Deus.

A relação entre Cristo, os pobres e a Igreja é baseada no próprio Evangelho. Em sua evangelização, Cristo prefere os pobres; a Igreja evangelizadora não pode esquecê-los. O Evangelho é uma mensagem de amor e fraternidade, uma mensagem de justiça e solidariedade. Ele traz uma mensagem de paz e ordem social justa.

Diante deste ensinamento evangélico, a resposta mais coerente da SSVP é a ação de solidariedade. A experiência nos diz que muitas vezes existe uma relação causal entre a riqueza de uns e a pobreza de outros. É por isso que a solidariedade leva à transformação da sociedade por meio de mudanças profundas. No entanto, a solidariedade globalizante é às vezes difícil, pois se depara com a ineficiência e a corrupção das autoridades públicas, contra a indiferença de muitos que poderiam colaborar, contra a ação do crime organizado, contra a cumplicidade de muitos meios de comunicação que atacam a Igreja quando ela serve aos pobres. A SSVP se sente chamada a estar perto das pobres multidões, para discernir a justiça de suas demandas e ajudá-los a realizá-las sem perder de vista o bem comum.

A opção pelos pobres concretiza a solidariedade na busca da transformação social. Devemos reconhecer que a caridade privada, que proporciona alívio para os pobres de cima, já é ineficaz, deixando no lugar os pobres, deixando no lugar as estruturas sócio-políticas que perpetuam a pobreza. A opção para os pobres é profético e transformador. Nossa associação faz bem em se declarar como dedicada aos pobres. Portanto, se algum de nossos membros é criador de pobreza ou sente uma falta de preocupação com os excluídos, eles são chamados a uma profunda conversão. Cada um de nós como indivíduos e como Conferência, temos um certo poder e devemos usá-lo a serviço da justiça social, cabe a nós aplicá-lo ao serviço da solidariedade com os mais necessitados.

Podemos internalizar esta reflexão respondendo às seguintes perguntas, tanto individualmente quanto em grupo:

1. Eu me permito ser inspirado pelo modelo de Jesus que veio evangelizar os pobres?
2. Como mostro minha opção a favor pelos pobres?
3. Em quais projetos de solidariedade estou trabalhando atualmente?
4. Eu me encorajo a moldar um modelo social que diverge do modelo que cria e perpetua a pobreza?

Andrés R. M. Motto, CM.